

COMPARAÇÃO DA LONGEVIDADE DOS GERADORES DE CARDIOVERSOR-DEFIBRILHADOR E DE RESSINCRONIZADOR CARDÍACO NA PRÁTICA CLÍNICA

Andreia Magalhães, Nuno Cortez-Dias, Rui Plácido, Liliana Marta, Miguel Menezes, Ana Rita Ramalho, Ana Rita Francisco, Tatiana Guimarães, Gustavo Silva, Ana Bernardes, Luís Carpinteiro, João de Sousa
Unidade de Arritmologia Invasiva, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar de Lisboa Norte

Introdução: Os cardioversores-desfibrilhadores implantáveis (CDI), isoladamente ou em associação a sistemas de ressinchronização cardíaca (CRT-D), assumem um papel central na prevenção da morte súbita. Os custos elevados destes dispositivos têm suscitado atenção sobre o seu custo-efectividade, o qual é influenciado decisivamente pela longevidade dos geradores. Permanecendo limitada a informação acerca da longevidade dos geradores na prática clínica, os estudos de impacto económico têm-se baseado nas estimativas fornecidas pelos fabricantes.

Objectivo: Comparar a longevidade efectiva dos geradores de CDI e CRT-D na prática clínica.

Métodos: Estudo retrospectivo de doentes consecutivos submetidos a implantação de CDI ou CRT-D entre Novembro de 1995 e Dezembro de 2012. Determinou-se a longevidade dos geradores, definida pelo tempo até à substituição por fim de vida do mesmo. A longevidade dos geradores foi comparada em função do tipo de dispositivo mediante análises de Kaplan-Meier.

Resultados: Durante o período analisado, 694 doentes (81,7% do sexo masculino, 61 ± 17 anos) receberam dispositivos cardíacos implantáveis, nomeadamente 525 CDI e 377 CRT-D. Relativamente aos geradores dos dispositivos, 19,2% (N=173) foram substituídos em fim de vida do dispositivo, 3,2% (N=29) foram explantados por intercorrências, 1,2% foram removidos por upgrade do sistema e 54,7% (N=493) permaneciam funcionantes no final do seguimento. Nos restantes 21,7% a longevidade do gerador não foi avaliável por óbito do doente (10,5%; N=95) ou transferência do seguimento para outro hospital (11,2%; N=101). A longevidade mediana dos geradores de CDI foi de 6,1 anos (IC95% 5,9-6,2), enquanto dos CRT-D foi de 5,3 anos (IC95% 4,8-5,8). A diferença de longevidade em função do tipo de dispositivo foi estatisticamente significativa (Log-rank $P < 0,001$).

Conclusão: A longevidade dos geradores de CRT-D é inferior à dos CDI. Além disso, a longevidade mediana na prática clínica foi inferior às estimativas dos fabricantes em ambos os casos.

